

CORREIO DO PLANALTO

QUINZENÁRIO - ANO XLI - N.º 694 - 30.MAIO.2015 • Director: Bento da Cruz - Editor: José Dias Baptista • Preço Avulso: € 0,70 - Assinatura Anual: Território Nacional € 15,00 / Estrangeiro € 45,00

PROLEGÓMENO

Comecei a despertar para as belezas e misérias deste mundo, numa betesga de três moradores. Do lado esquerdo, as duas Geróminas, mãe e filha, e, na porta a seguir, o Manuel Marinheiro e a Maria Morena, meus pais. Do lado direito, os portões da morada do *Galo*, casa que devia ter sido o orgulho de quem a construiu. Toda de pedra, ampla escadaria, cozinha, dois sobrados, varanda, estábulos, adega, tulhão, eira e palheiro. Tempos houve em que a *Casa do Galo* devia ter sido uma das melhores e mais fartas de Peirezes. Nos dias a que me estou reportando, estava em franca decadência e já direi porque. Falta de um homem que a orientasse. Tudo *galinhas*. Chefe do bando, a tia Isabel, por alcunha a *Grande do Galo*, por ser avantajada de corpo, um São Cristóvão de saias. Em segundo, a *Mouca*. Nunca lhe soube o nome próprio. Era a *Mouca do Galo* e está dito tudo. Apesar de surda desde criança, cantarolava ao som de duas vieiras à laia de castanholas. Ficou-me no ouvido de menino o estribilho de um vilancete abrejeirado cujo estribilho era mais ou menos isto: "olha o q'è, olha o q'è, mocinha boa capa o Zé." Tenho pena de não me lembrar de música e letra. Mas já lá vão oitenta e tal anos.

No tempo das moscas brancas, como lá dizem para designar o Inverno, as vacas do *Galo*, em número de três, andavam de ossos a furar a pele. Mas em chegando a Primavera ficavam gordas e luzidias como lontras. A *Mouca*, que tinha por elas o amor de mãe pelas filhas, conhecia os sítios (recantos de baldios, bermas de caminho, roleiros entre messes) onde a erva abundava. Levava-as para lá ao nascer do sol, ainda com orvalho, e por lá as entretinha até elas ficarem como pandeiros. Só então as tocava parra casa. Era uma boa pastora, a *Mouca*.

Em terceiro lugar vinha a tia Joaquina, filha da *Grande*, mais conhecida pela *Manca do Galo*, por ter tido paralisia infantil e ficado meio parálitica de uma banda. Esta não fazia nada. À uma, por causa da incapacidade física; à outra, por ser preguiçosa por natureza.

Por fim uma sobrinha e afilhada da *Grande*, também chamada Isabel, mas que toda a gente tratava por *Perrona*, alcunha herdada do pai. Era a pastora da rês e ajudante da Madrinha nos trabalhos agrícolas.

Enquanto a *Grande* teve força nos braços, a *Casa do Galo* não envergonhava ninguém. Colhia cento e tal pousadas de centeio, doze carros de feno, quinze mil quilos de batatas, vinte rasas de castanha e toda a qualidade de produtos hortense numa bela horta com água de poço própria.

(Continua na pág. 2)

ATENÇÃO

CORREIO DO PLANALTO

já pode ser lido em versão digital

Consulte o site:

aoutravoz0@gmail.com

Ataque à postura do governo

PS reúne com representantes dos baldios

A notícia que nós tornamos pública no passado 15 de abril motivou Agostinho Santa, deputado eleito pelo círculo de Vila Real, a pedir uma reunião com os representantes dos compartes de baldios e das juntas de freguesia do concelho. Nesse dia noticiamos que o presidente da Câmara Municipal de Montalegre tinha enviado uma carta à Ministra da Agricultura e do Mar no sentido de inverter esta «monstruosidade política» que irá provocar, em definitivo, um «adeus ao mundo rural». A indignação de Orlando Alves estava relacionada com a recente decisão do IFAP (Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas I.P.) ao proceder a uma alteração em todos os baldios com base na interpretação da ocupação do solo.

Neste sentido, o deputado do Partido Socialista (PS) apontou as preocupações dos agricultores barrosões em relação à decisão do IFAP que procedeu a uma diminuição de área elegível que, em alguns casos, ultrapassa os 80% da área disponível dos baldios no concelho de Montalegre.

«OS BALDIOS TÊM DONO!»

Neste encontro, entre outras individualidades, marcou presença David Teixeira, vice-presidente do município, que invocou, sob esta matéria, o «direito de propriedade que nos estão a retirar». O autarca fez questão de vincar que «os

Preocupado com a situação, o Partido Socialista reuniu com representantes dos compartes de baldios e das juntas de freguesia do concelho de Montalegre com o objetivo de perceber as implicações da recente decisão do IFAP (Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas I.P.) ao proceder a uma alteração em todos os baldios com base na interpretação da ocupação do solo. Na qualidade de vice-presidente do município, David Teixeira teceu duras críticas ao governo a ponto de declarar que esta decisão é «um roubo aos agricultores».



baldios têm dono, não é terra de ninguém». De seguida, afluente: «estas decisões prejudicam um grande número de portugueses que estão longe de Lisboa e que nós temos a obrigação de representar». No mesmo sentido afirmou: «é a nós que dói... definimos uma estratégia de apoio ao mundo rural e à fixação dos jovens e vem o governo deitar por terra tudo isto».

DESAFIO AOS DEPUTADOS DO PSD

David Teixeira sublinhou ainda que estamos perante «uma questão de honra, de direito de usufruto dos nossos baldios e de respeito por uma comunidade que tem milhares de anos».

(Continua na pág. 4)

Município assina protocolo com AMANGOLA

Um ano volvido, voltou a AMANGOLA (União das Associações Locais de Angola) ao concelho de Montalegre. Uma delegação, composta por altas esferas angolanas, que percorreu o Barroso ao longo dos últimos dias. Grande parte do trajeto foi feito no concelho onde o presidente do município, Orlando Alves, espera reforçar os laços comerciais e, quem sabe, criar uma futura geminação.



Depois dos contactos estabelecidos há sensivelmente um ano, uma delegação da AMANGOLA regressou ao Barroso para reforçar as "pontes" comerciais estabelecidas. Criada em Julho de 2013 com o fim de participar no desenvolvimento das comunidades e na divulgação da Constituição da República de Angola, dentro e fora do país - a AMANGOLA olha para a região barrosã como um foco de elevado potencial. O facto tem intensificado, ao longo dos últimos tempos, contactos a ponto do próprio presidente do município de Montalegre ter, ele próprio, viajado a Angola inserido neste contexto.

«AMANGOLA É EXEMPLO FANTÁSTICO»

Os três de visita à região foram explicados numa conferência de imprensa realizada na sede do Ecomuseu de Barroso.

(Continua na pág. 5)

PROLEGÓMENO

(Continuação da pág. 1)

O que, tudo bem administrado, dava para um passadio confortável de quatro bicos.

A coisa começou a descambar quando a *Manca* chegou à puberdade. Na boa intenção de a casar bem, a *Grande* começou a vesti-la à fidalga. O diabo é que a rapariga se revelou uma vaidosa dos catanos. Era cada festa sua fatiada nova. Tudo do bom e do melhor. A *Casa do Galo* não aguentava tamanha despesa. Em breve a *Grande* estava sem dinheiro e sem crédito. Recorreu então a um tipo de Codessoso que estivera na América onde amalhara uns dólares e agora se entregava a uma agiotagem quase criminosa. O usurário disse que sim, lhe emprestava o dinheiro, desde que ela lho segurasse em bens. Ela aceitou. Combinaram a quantia do empréstimo, os juros correspondentes e foram ao notário legalizar o documento. Entretanto chegou a Peireses um americano torna viagem disposto a investir na lavoura, na qual fora criado e nunca esquecerá, uns dólares ganhos numa fábrica de tecidos de Ludlow, Massachusetts.

Um dia a *Grande do Galo* foi chamada ao notário de Montalegre. Este explicou-lhe que, dali em diante, em vez de ficar a dever ao de Codessoso, ficaria a dever ao de Peireses. Ela disse que sim. "Então ponha aqui o dedo". E ela pôs o dedo num papel que não lera porque era analfabeta.

Quando, passados dias, lhe vieram dizer que o vizinho andava com as vacas dele no seu, dela, melhor lameiro, correu lá e fez um escabeche dos diabos. Ma nada adiantou. Enganada pelo notário, em vez de hipotecar, vendera os bens.

Sem lameiros, teve de vender as vacas. Após das vacas foi o rebanho, os porcos, as pítas, os castanheiros e o resto.

A *Perrona* começou a trabalhar para os vizinhos pelo caldo. As outras a passar fome em casa.

Um dia, vindo eu a sair da escola primária de São Vicente da Chã que então frequentava, deparo com a *Mouca* a pedir esmola de porta em porta. Fiz de conta que a não conhecia, corri lá para um recanto solitário e chorei.

VIVA BARROSO!

Locais onde as ASSINATURAS do "Correio do Planalto" podem ser pagas:

- **Rádio Montalegre** - Travessa do Polo Norte 5470-251 MONTALEGRE.
- **PISÕES - Restaurante Sol e Chuva.**
- **SALTO - Papelaria Milénio** - Rua Central, Ed. Igreja Nova, 77-A - Loja 3.
- Do País: transferência bancária para a conta do BPI: NIB 0010 0000 1598 7370 0017 7.
- Do estrangeiro: IBAN: PT50 0010 0000 1598 7370 0017 7.
- Directamente para a **Delegação do Porto**: Rua Rodrigo Álvares, 61, 2º Dt. - 4350-278 PORTO (por cheque, vale de correio ou moeda corrente).

Locais onde o "Correio do Planalto" está à venda:

- MONTALEGRE: - Quiosque Estrela Norte.
- SALTO: - Papelaria Milénio.

CORREIO DO PLANALTO

Nº Registo da D. G. C. S. 105438
Depósito Legal Nº 2163/83

Proprietário: **Bento Gonçalves da Cruz**
Contribuinte Nº 108 805 239

Redacção e Administração:
Travessa do Polo Norte • 5470-251 MONTALEGRE
Tels. 276 511 048 / 276 518 280 • Fax 276 511 064
e-mail: jcorreiodoplanalto@gmail.com

Fotocomposição:

Deleg. Porto: Rua Rodrigo Álvares, 61-2º D.º
4350-278 PORTO - Tlf. 22 550 14 46

Impressão: **LMF** - Artes Gráficas.
lmfartesgraficas@net.vodafone.pt
Telm. 937 920 161

Tiragem deste número: 1000 ex.

Os artigos assinados são da inteira responsabilidade dos seus Autores

Empresas Familiares por: João Medeiros Pereira

(Continuação do número anterior)

7.2. Factores que contribuem para a longevidade das empresas familiares japonesas

Três factores principais que influenciam a longevidade das empresas familiares, com enfoque, no período Tokugawa de 1603 a 1867 (também conhecido como período Edo):

- O desenvolvimento económico - que permitiu dotar as empresas de capacidade para sustentar o seu crescimento;

- A existência de sistemas de gestão relativamente avançados - que contribuía significativamente para a longevidade e prosperidade das empresas familiares.

- O cenário filosófico:

- O Confucionismo, que aclamava a prioridade da empresa familiar em favor da família em si.

7.2.1. A contribuição dada pelo desenvolvimento económico

O desenvolvimento económico é indispensável para potenciar a capacidade de novas empresas iniciarem e manterem o seu crescimento. O Japão sustentou um crescimento económico constante durante o período "Tokugawa". Entre 1600 e 1872 a população cresceu de 12 milhões para 31,3 milhões verificou-se uma taxa de crescimento da população elevada. A cidade de Edo, com uma população superior a 1 milhão, era a maior cidade do mundo. O Japão não era mais desenvolvido do que os países do Ocidente. Posicionava-se muito atrás. O PIB, per capita, era apenas 25% do Inglês e 36% do dos EUA em 1870. O Japão tinha 72% da sua mão-de-obra na agricultura. A Inglaterra 19% e os EUA 51%.

Apesar do seu atraso, ao nível do desenvolvimento económico, o Japão tinha boas condições para o nascimento e crescimento dos negócios.

7.2.2. A contribuição dada pelas competências de gestão

Pode ser importante referir, não obstante o fraco desenvolvimento económico, que no século XVII o Japão era desenvolvido noutros domínios. As empresas familiares no Japão tinham desenvolvido sistemas de gestão avançados no século XVIII nos seguintes âmbitos:

- Organização da empresa
- Separação da propriedade da gestão
- Contabilidade
- Formação
- Gestão do risco

Estes sistemas eram necessários devido à grande actividade económica e comercial do século XVII e aos esforços das empresas para se salvaguardarem de possíveis calamidades.

7.2.2.1. A organização da empresa

Uma característica única da casa comercial de Mitsui, criada em 1673, e a mais abastada casa do comércio, do período "Edo" foi a criação de uma espécie de sociedade por quotas.

Hachirobei, o fundador de "Mitsui", uma das maiores empresas familiares, juntou as seis casas comerciais dos filhos numa unidade chamada "Mitsui-gumi". Criando esta super casa comercial permitiu a formação de uma empresa com uma estrutura robusta e capitalista numa economia feudal. "Mitsui-gumi" era uma empresa, de certa forma, com quotas de capital limitado e uma parceria baseada na confiança e na corporação.

Em 1710, "Mitsui-gumi" constituiu uma sede principal, o "Omotokata" na cidade de Kyoto para coordenar as funções administrativas.

Era efectuada uma reunião duas vezes por mês, formalmente presenciada por três MF e por dois responsáveis dos recursos humanos.

Em vez de acumularem capital separadamente, os seis irmãos juntaram numa única sede a "Omotokata" que era propriedade de todos e aí podiam obter

empréstimos. Também entregavam dividendos em função dos resultados líquidos anuais de cada casa comercial "Mitsui-gumi". O progresso financeiro era examinado não só semestralmente mas também a cada três anos.

Um dos mecanismos mais importantes que contribuiu para a longevidade de "Mitsui-gumi" foi o seu sistema de reservas que a salvou várias vezes enquanto outras empresas faliam. Havia quatro tipos de classificação de reservas em função da situação de emergência ocorrida. Começando com a "reserva inicial" para fazer face a necessidades de capital para operações correntes e terminando com a "reserva de contingência" a ser utilizada somente quando todos os outros recursos se tivessem esgotado.

A família Mitsui escreveu uma Constituição Familiar antes de 1800. Com uma organização com centenas de familiares proprietários, eles possuíam uma orientação clara sobre a ética e as regras da família.

(Continua no Próximo número)

PUB

CORREIO DO PLANALTO N.º 694 - 30.MAIO.2015

Cartório Notarial Maria Carla de Moraes Barros Fernandes NOTÁRIA

EXTRATO

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura lavrada em 19 de Março de 2015, na Conservatória dos Registos Civil, Predial e Cartório Notarial de Montalegre, a cargo da Dr.ª Maria Carla de Moraes Barros Fernandes, exarada a folhas 16 e seguintes do livro 981-A, **Domingos Justo de Miranda Loureiro** e mulher, **Maria da Conceição Cruzeiro Curral**, casados em comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Morgade, deste concelho, onde residem na Rua Central, nº 71, declaram:

Que são donos, com exclusão de outrém, dos seguintes bens imóveis, situados na freguesia de **Morgade** concelho de **Montalegre**:

UM: Prédio **hurbano** situado na rua **Rua do Calvelo**, no lugar de **Morgade**, composto de **casa de habitação de rés-de-chão, arrecadações e arrumos**, com a superfície coberta de trinta metros quadrados, a confrontar do norte com Bento Alves, sul com caminho, nascente com José Pires Loureiro e do poente com Umbelina Justo, inscrito na respetiva matriz sob o artigo **200**.

DOIS: Prédio **hurbano** situado em **NABAIS DE S. PEDRO**, no lugar de **Morgade**, composto de **casa térrea destinada a arrecadações e arrumos**, com a superfície coberta de trinta e dois metros quadrados, a confrontar do norte e sul com rua pública, nascente com António Pires Loureiro e do poente com Maria Justo, inscrito na respetiva matriz sob o artigo **8**.

TRÊS: Prédio **rústico** situado em **RAMIL** composto de **cultura arvense de sequeiro**, com a área de mil e cem metros quadrados a confrontar do norte com herdeiros de Bento Dias Costinha, sul e nascente com Domingos Justo e do poente com herdeiros de Bento Alves, inscrito na respetiva matriz, sob o artigo **24**.

Que os prédios encontram-se ainda por descrever na Conservatória do Registo Predial de Montalegre e, apesar de pesquisas efectuadas, não lhes foi possível obter o artigo matricial do prédio rústico antes do ano de mil novecentos e noventa e sete, desconhecendo se os prédios hurbanos alguma vez estiveram inscritos na matriz rústica.

Que não têm qualquer título de onde resulte pertencer-lhes o direito de propriedade dos prédios, mas iniciaram a sua posse já no estado de casados, em mil novecentos e noventa, ano em que os adquiriram por compra meramente verbal a João Pires Loureiro e mulher Maria Justo de Miranda, residentes na indicada freguesia de Morgade.

Que desde essa data, sempre têm usado e fluído os indicados prédios, guardando os utencílios agrícolas e as alfaías agrícolas quanto aos hurbanos e cultivando-o e colhendo os seus frutos, quanto ao rústico, pagando todas as contribuições por eles devidas e fazendo essa exploração com a consciência de serem os seus únicos donos, à vista de todo e qualquer interessado, sem qualquer tipo de oposição, há mais de vinte anos, o que confere á posse a natureza de pública, pacífica, contínua e de boa-fé, razão pela qual adquiriram o direito de propriedade sob os prédios por **USUCAPIÃO**, que expressamente invocam para efeitos de ingresso do mesmo no registo predial.

Está conforme.

Conservatória dos Registos Civil, Predial e Cartório Notarial de Montalegre 19 de Março de 2015.

O 1º Ajudante - (assinatura elegível)



HOTEL GERIÁTRICO DE CHAVES LAR DE TERCEIRA IDADE

JUNTO AO CENTRO DE SAÚDE Nº2

A MELHOR QUALIDADE AOS MAIS BAIXOS PREÇOS

VISITE-NOS

Fonte do Leite - 5400 Chaves - Portugal - Tel. 276 309 500 - Telem - 932325080 - Fax. - 276 309 501
www.aquaelife.com - E-mail: aquaelife@gmail.com

Dia Nacional da Luta Contra a Obesidade

Entre os vários problemas de saúde pública que afectam as populações actuais no mundo inteiro, destaca-se a obesidade. Falamos claro está, do excesso de gordura corporal que leva a que uma série de problemas se desenvolva, fazendo com que possamos ficar doentes, gravemente doentes ou até morrer.

São exemplos destes problemas, a diabetes, as doenças hipertensivas e cardiovasculares (colesterol elevado, ataques cardíacos, palpitações, AVCs), as doenças respiratórias, alguns tipos de cancro, problemas psicológicos, doenças osteoarticulares, enfim, vários tipos de problemas que podem levar à diminuição da qualidade de vida.

De um modo geral, lembramos ainda o peso financeiro que a obesidade acarreta, alguns estudos apontam que os gastos em saúde, relacionados com esta problemática podem variar entre 2 a 7% dos gastos totais em saúde.

E afinal do que resulta a obesidade? Excluindo alguns factores genéticos, falamos essencialmente de abusos alimentares associados à falta de exercício físico adequado. Como sabemos a alimentação fornece-nos os ingredientes necessários para a manutenção do nosso corpo e para a realização das actividades diárias. No entanto, na maioria das vezes, é maior a quantidade de calorias ingeridas através dos alimentos que o desgaste das mesmas, através da actividade física. Por outro lado, a qualidade dos produtos ingeridos é cada vez menor. A título de exemplo, lembramos as características da alimentação mediterrânica, que até algum tempo atrás era praticada pelos nossos pais, e a dieta dos nossos dias. Longe vão os tempos em que o pão caseiro de fabrico artesanal era consumido diariamente. Actualmente, recorremos com frequência ao pão industrial, mais branco e fofo e aos produtos de pastelaria tão atractivos. As carnes, que outrora eram apenas as existentes nos nossos galinheiros ou estabulos foram rapidamente substituídas pelas carnes dos animais de crescimento acelerado.

E as crianças, como são elas alimentadas? O leite materno como o alimento mais adequado ao seu crescimento é muitas vezes erradamente substituído pelo leite de vaca modificado, vulgarmente reconhecido naquelas latas de leite vistosas encontradas na farmácia e supermercados. E o pequeno-almoço e lanches dos mais crescidos? O pão que outrora era a base destas refeições foi francamente substituída pelos cereais e produtos de pastelaria altamente açucarados. Acresce a tudo isto a praga dos refrigerantes.

Enfim, é nestes grupos etários que o problema começa. Depois de iniciados nesta alimentação menos apropriada, dificilmente serão convertidos aos princípios da boa alimentação.

E que culpa temos nós ou o que podemos fazer para mudar isto? De facto parte do problema não é tanto da nossa responsabilidade. Poucos têm a sorte de produzirem os próprios alimentos. A maioria depende do que encontra já preparado ou embalado nas prateleiras dos supermercados. Por sua vez, o marketing, conhecedor dessa situação, torna-os ainda mais apelativos à vista e ao paladar, tornando-os irresistíveis.

Como podemos então melhorar o que comemos e contribuir para a diminuição da obesidade?

- Ter presente que as necessidades energéticas diárias necessárias devem ser adaptadas aos gastos do nosso corpo;

- Evitar alimentação tipo fast food;

- Ter o cuidado de ler os rótulos das embalagens dos produtos. Descrevem os ingredientes que compõem o produto, por ordem decrescente;

- Dar preferência aos alimentos produzidos de forma mais natural possível, como é o caso dos chamados “produtos biológicos”. Em regra estes produtos não contêm químicos industriais tais como adubos, insecticidas ou fungicidas. Em substituição são utilizados produtos químicos naturais tais como os excrementos dos animais e extractos de plantas.

- Cozinhar os alimentos de forma saudável, dando preferência aos cozidos e grelhados, evitando fritos ou estufados;

- Aumentar a actividade física.

Neste dia Nacional da Luta Contra a Obesidade (23 de Maio) apelamos a que toda a população do concelho seja solidária com esta causa. Recomendamos então que se passe a praticar hábitos de vida saudáveis para que possamos ter uma população menos obesa e com menos risco de danos colaterais.

Elaborado pela UCC de Montalegre

FUTSAL

por: Nuno Carvalho

Taça Distrital A. F. Vila Real - Meia Final - 01 - 05 - 2015

Pavilhão Dr Francisco Gomes da Costa

ARBITROS: José Carlos Silva e Vera Pereira

Vilar de Perdizes 3 - Amigos À Beira Douro 5

AO INTERVALO: 1 - 2

Golos : Ptt (9 e 27) , Micael Cardoso (18) e Nuno Valverde (21) , Camilo (34), Rodrigo Guedes (35) Bruno (37) e Luís Miguel (39)

Vilar de Perdizes caiu de pé

O Vilar de Perdizes foi eliminado na meia-final da Taça Distrital de futsal da A.F. Vila Real, no entanto deu muita luta a equipa treinada por Armando Pinto.

Entrou bem na partida a equipa barrosã, a defender bem e a jogar rápido na transição para o ataque. Ptt pautou sempre o jogo do Vilar e abriu o activo. Reagiu bem o conjunto da Régua nos últimos instantes da primeira parte com Micael Cardoso a empatar. Ao intervalo 1-1. A etapa complementar começou com o segundo golo dos Amigos À Beira Douro por Valverde. Responde Ptt, o melhor em campo, com um remate forte e colocado. Com mais jogadores disponíveis, os Amigos rodam bem a sua equipa e o Vilar acusa muito cansaço. Camilo e Rodrigo fazem o 2-3 e 2-4 o que deixa os barrosões perto do ko... Porém, Bruno France devolve esperança ao fazer o 3-4. Nos últimos instantes o Vilar dispara ao poste, esteve perto o empate, que acabou por não acontecer. A jogar com guarda-redes adiantado, o Vilar tentava tudo para levar o encontro para prolongamento mas acaba por sofrer o quinto golo...

Boa entrega do Vilar e parabéns aos Amigos À Beira Douro que venceram a Taça e o campeonato distrital de futsal da A.F. Vila Real.

NOTÍCIAS DE SALTO

Contas da Junta – 2014 – Encerram positivas

O Presidente da Junta, Alberto Martins apresentou na Assembleia de Freguesia realizada, no dia 28 de abril, os documentos de prestação de contas do exercício económico de 2014 – mapas de prestação de conta e relatório de gestão. Foram aprovadas, por unanimidade dos membros da assembleia de freguesia. A autarquia teve uma receita de 223.282,55 euros e uma despesa de 181.948,89.

Nesta reunião, o autarca também apresentou o relatório de actividades e a situação financeira, referentes ao último trimestre.

Concerto celebra 41 anos de Abri

O quadragésimo primeiro aniversário da revolução dos cravos, dia 25 de abril, foi celebrado na vila de Salto. Os grupos musicais da terra; Banda Filarmónica e de Cantares, ofereceram um belo concerto na igreja nova. O público aderiu à iniciativa e encheu por completo o espaço religioso e encantou-se com as belas melodias interpretadas. Sendo, o Hino de Salto, o momento alto da noite. As autoridades locais, civis e religiosas, estiveram presentes e deram palavras de agradecimento e de apoio aos membros dos grupos presentes. Durante o dia, houve fogo e no ar entoaram músicas de Abril, saídas da aparelhagem sonora.

Eleições na Associação de Criadores

No dia 22 de maio, decorreram as eleições para os diversos órgãos da Associação Nacional de Criadores de Gado de Raça Barrosa, assim ficam a presidir: à Assembleia Geral, Alvarino Barroso Jorge; Conselho Fiscal, José Domingos Aldeia e à Direção, Eng.º Nuno Sousa. Também foram apresentados os relatórios de actividades e as contas, referentes ao ano anterior, com um saldo positivo de vinte mil euros.

Banda Filarmónica atuou em Santa Maria da Feira

A Banda Filarmónica de Salto, iniciada em 3 de janeiro de 2014, composta por 54 elementos atuou no grande auditório do Europarque de Santa Maria da Feira, no dia 26 de abril, dirigida pelo maestro Hugo Lopes, em substituição do seu maestro Vítor Silva. Interpretou: Hercules; América the Beautiful, Wayfaring Stranger e a Marcha de Salto.

No certame participaram também, as classband de Silvares, Vila Pouca de Aguiar, Ribeira de Pena, Armamar, Mondim de Basto, Carregosa e Banda Musical do Vale.

Padre e Acólitos em Fátima

No dia um de Maio, o grupo de Acólitos da freguesia de Salto participou na Peregrinação Nacional dos Acólitos ao Santuário de Fátima, acompanhados pelo padre Pedro Rei Alves.

Baldio reduziu para os agricultores

Salto também teve a sua área de utilização para pastagem muito reduzida, ficou com cerca de 50 ha. Assim, os vinte e três utilizadores viram a sua área muito reduzida, tendo a Junta de Freguesia, entidade responsável pela distribuição, em colaboração com associações locais ligadas à agricultura, feito um esforço para os prejudicar o menos possível os interessados nas candidaturas. O prazo das candidaturas terminou em 29 de maio.

Roubo de cabos da PT- onze anos de prisão

Foi condenado, a onze anos de prisão, o líder do grupo que fazia o roubo dos fios de cobre da Portugal Telecom, que ocorreram na zona de Vale Escuro e na Corga da Ribeira, em Salto, por vinte e três vezes! Outros elementos levaram penas de oito e sete anos.

Os treze indivíduos foram apanhados pela GNR da Póvoa de Lanhoso com 6350 quilos de cobre, 103 mil euros, onze automóveis e seis motos e quatro armas e julgados pelo Coletivo de Juizes do Tribunal Central de Braga, no dia doze de Maio. O sucateiro de Polvoreira, Guimarães, que recebia o produto, colaborou com a justiça, foi condenado a cinco anos, suspensos por igual período e ao pagamento de 25 mil euros.

Associação – Amigos do Ecomuseu

Manuel Mota, Madalena Reis, João Azenha, Alberto Martins, António Fernandes e Carlos Magalhães são os fundadores da Associação – Liga dos Amigos do Ecomuseu de Salto Casa do Capitão, constituída no dia onze de maio e que tem como objeto social, apoiar as atividades do Ecomuseu, nomeadamente fazer recolha e divulgação da cultura e identidade da região de Barroso.

Sete Bois da freguesia no Torneio

A Associação Etnográfica “ O Boi do Povo” organiza, mais uma vez, o campeonato de chegas de bois da raça barrosã, no campo de chegas em Montalegre. Dos dezasseis bois inscritos para participar, sete são da freguesia de Salto, cujos proprietários são: Rui Moura (Linharelhos); António Teixeira, (Bagulhão); Abel Fernandes (Salto); Jorge Fernandes (Amial); Maria Carvalho (Caniçó), Maria Rosa Alves (Paredes) e António Campos (Salto).

Imagem Peregrina vem à Freguesia

No dia 1 de julho, vindo de Montalegre, a imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima visitará as Minas da Borralha, onde será celebrada missa por volta do meio-dia. Segue para Salto (13,30h) e depois para o concelho de Boticas.

A Senhora Peregrina visitou as Minas da Borralha, no ano de 1954, parouquiava a freguesia de Salto, o padre José Batista Vieira da Cruz. Em 1956 e em sua honra, foi construída e inaugurada a igreja da Borralha, no mesmo local onde esteve a imagem.

A igreja tem o nome da santa: Igreja de Nossa Senhora de Fátima.

Breves:

- Já se Iniciaram as obras de requalificação da vila de Salto, Fase H, com um alargamento e a construção de um parque de estacionamento, entre o parque do Moinho da Ferreira e a EN 311, na Borda D' Agua;

- Os Arquitectos responsáveis pelo projeto, já apresentaram aos elementos da autarquia, esboço para a construção da futura Sede da Junta de Freguesia, um edifício moderno e funcional, a edificar no mesmo local da existente;

- O Conselho de Baldios da Seara, presidido por Carlos Fernandes, está a fazer obras de recuperação no forno comunitário da aldeia, tem inauguração marcada para agosto.

- O Colégio Paulo VI de Gondomar trouxe setecentos alunos e professores, no dia 22 de maio, fizeram uma grande parte do trilho do Beato Nuno. Foram encantados com o percurso, as paisagens e sobretudo com o Parque do Torrão da Veiga;

- Setenta pessoas da Empresa Águas do Noroeste fizeram o seu convívio anual, dia 20 de maio, no Parque de Lazer do Torrão da Veiga;

- O piloto Andrus Laur, do Mundial de Ralis em Mini, fez testes no estradão da Cabreira, entre o cruzamento das alminhas de Paredes e a ponte de Lamas de miro, dias 13 e 14 de maio;;

Deixaram-nos:

Manuel Gomes de Oliveira, 85 anos, Salto; Albino Capelo, 81 anos, Salto e José Manuel Gonçalves Barroso, 89 anos, Pereira.

Protocolo vai colocar 125 toneladas de batata do concelho no mercado

Câmara faz protocolo com empresa para venda de batata

Câmara de Montalegre, Cooperativa Agrícola do Barroso (Coop Barroso) e um empresário do ramo alimentar estiveram reunidos esta semana. Do encontro resultou um protocolo de cooperação com vista à venda de 125 toneladas de batata Agria, um número que pode duplicar no ano seguinte. Está assim criado mais um impulso de dinamização local com vista a rentabilizar um dos produtos mais nobres da gastronomia barrosã.

Se tudo correr como o planeado, a partir de Setembro estão no mercado mais de 100 toneladas de batata produzida no concelho de Montalegre. Um número que promete duplicar, no próximo ano, envolvendo particulares dado que este ano a produção fica a cargo, em exclusivo, da Cooperativa Agrícola do Barroso (Coop Barroso). A notícia saiu de um encontro realizado esta semana entre Câmara Municipal de Montalegre, Coop Barroso e o empresário Luís Veiga, rosto principal da empresa Veiga Alimentar - Fabrico e Distribuição De Produtos Alimentares, Lda.

«RECUPERAÇÃO DA IDENTIDADE DO BARROSO»

O presidente do município de Montalegre explica as conclusões do encontro: «estivemos reunidos com uma empresa produtora de grandes quantidades de batata frita para o mercado nacional e internacional. Pretendemos estabelecer as bases de um protocolo de cooperação onde a Coop Barroso se propõe fornecer, anualmente, um conjunto alargado de toneladas de batata para que essa empresa possa operar com regularidade no mercado». Deste modo, adianta Orlando Alves, «estamos a trabalhar na recuperação da identidade do Barroso, muito associada à produção de batata». O autarca reconhece que o concelho não devia ter feito «um interregno tão alargado» ao ponto de quase «termos perdido este emblema». Porém, sublinha Orlando Alves, «ainda vamos a tempo de o recuperar» desde que haja «boa vontade dos produtores barrosões», um facto que «está a verificar-se», garante.



Câmara de Montalegre reúne com empresário

EMPRESA EXPORTA EM GRANDE ESCALA

A laborar há 17 anos, a empresa “Veiga Alimentar” tem no mercado batatas fritas com selo * **Portugal Sou Eu**. Um dado que comprova a competência de uma firma virada para o futuro e para o rigor do presente. Neste propósito, a batata frita “Barrosã” vai passar a ser constituída, também, por batatas do concelho. Uma mais valia, reconhece o empresário: «estabelecemos um protocolo no âmbito do fornecimento de batata para a indústria alimentar. Um dos meus objetivos é trabalhar com produtores da região e estar com Montalegre era um grande objetivo». Luís Veiga conta que «a batata destina-se a ser frita, transformando-a em “chips”». Embora reconheça que a variedade Kennebec é «muito boa», a mais adequada é a Agria.

Um foco que a partir de setembro terá visibilidade um pouco por toda a Europa e não só: «temos mercado em todo o território de Portugal Continental, nos Açores, em Espanha, Inglaterra, França, Holanda e Angola». Em suma, advoga o empresário, «há interesse de todas as partes envolvidas nesta parceria e é isso que se pretende, para divulgação e dar algum ânimo à agricultura em Trás-os-Montes».

PRODUÇÃO DA BATATA NA QUINTA DA VEIGA

A juntar a estas declarações, recolhemos o depoimento do presidente da Cooperativa Agrícola do Barroso, parceiro deste “casamento” cujo fim passa por dar mais luz à economia local. Rui Duarte avança números: «estamos a estudar um acordo para o fornecimento de 125 toneladas de batata Agria. Já é um ensaio significativo. Este ano será produzida pela Coop Barroso mas queremos estendê-la aos produtores de batata de semente do concelho». O jovem dirigente explica os próximos passos: «a batata será produzida nos terrenos da Quinta da Veiga, em Montalegre, e o transporte será assegurado pela Câmara». Quanto a valores de venda, Rui Duarte desvenda: «foi estabelecido um preço por quilo que pode sofrer alterações. Este ano são a 0,20• por cada quilo de batata, em dezembro passa para 0,21•, janeiro 0,22• e em fevereiro 0,23•». A batata «no próprio dia do arranque segue imediatamente para o armazém de destino, não passa pela fase de ensaque», conclui.

À CONSIDERAÇÃO DOS NOSSOS PREZADOS ASSINANTES

Devido a problemas levantados no banco, a pretexto de que são normas da CEE, solicitamos aos nossos prezados assinantes e anunciantes que, sempre que nos passem cheques NÃO ENDOSSÁVEIS, o façam em nome do proprietário do jornal, Bento Gonçalves da Cruz.

Obrigado

Ataque à postura do governo

PS reúne com representantes dos baldios

(Continuação da pág. 1)

O baldio «não é uma terra sem dono e, por isso, o governo não pode fazer o que lhe apetece», ao mesmo tempo que advertiu que «as populações preservaram-no até hoje e estão dispostas a investir e usá-lo para fixar os agricultores gerando riqueza e densidade». O também Comandante dos Bombeiros Voluntários de Montalegre acrescentou que se trata de «um roubo aos agricultores desta região». Por fim, deixou o desafio «aos deputados do PSD do distrito para se associarem a esta defesa do mundo rural».

«TEMA SERÁ LEVADO À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA»

Depois de ouvir as inquietações dos agricultores do concelho, Agostinho Santa mostrou-se solidário com os barrosões e considerou que «é importante que ouçamos as pessoas que lidam diretamente com a realidade desta situação». O deputado defendeu que este assunto «será levado à Assembleia da República» onde será feito «um comunicado para que a imprensa nacional dê visibilidade a este tema». Nesta linha, Agostinho Santa conclui: «é necessário que se confronte o governo de forma a perceber o porquê disto, quais os critérios utilizados e o que se pretende com esta situação».



Fernando Rodrigues – Presidente da Concelhia Montalegre do PS

«Há dias, em conversa com o Eng. Justo, que é a pessoa que mais sabe de agricultura cá em cima, confirmei, com os dados que me forneceu sobre a aplicação da PAC na nossa região, aquilo que eu já considerava um ataque aos pequenos agricultores e à nossa terra. Entre outros dados, confirmei: no pilar Desenvolvimento Rural foi permitido limitar os apoios no montante de 150.000,00 euros aos maiores agricultores e o montante que alguns ultrapassam reverteria para aumentar as ajudas dos mais pequenos; foi ainda autorizado a cada Estado membro poder majorar até 30 hectares; no apoio aos jovens agricultores cada Estado membro podia fixar o prémio da primeira instalação até 70.000,00 euros. Nenhuma destas medidas foi opção do Estado Português; em Portugal fixou-se o apoio em 15.000,00 euros nos projetos de investimento igual ou superior a 55.000,00 euros, acrescido de 25% de prémio se o Plano Empresarial incluir investimentos na exploração igual ou superior a 80.000,00 euros. E acrescido de 50% se o Plano Empresarial incluir investimento na exploração igual ou superior a 140.000,00 euros. No QCA anterior, o montante máximo de investimento era 25.000,00 euros e o montante de prémio de primeira instalação era de 30.000,00 euros; a nova PAC, no quadro 2020, teve uma redução do orçamento financeiro para Portugal. Se compararmos com o anterior, Portugal vai receber menos dinheiro de Bruxelas. No período 2007 a 2013 o orçamento para o país foi de 8,8 mm de euros. De 2014 a 2020 o orçamento é de 8,1 mm de euros, sendo que o corte mais significativo foi no PDR. (...); em relação aos pagamentos diretos, a opção do Ministério da Agricultura de só aceitar pagar ajudas a quem tiver pelo menos 0,5 hectares, penaliza esta região. Até 2013 a área mínima era de 0,3 hectares. Esta medida exclui agricultores do recebimento de ajudas diretas, incluindo a pequena agricultura.

Em relação ao PDR, que é o sucessor do PRODER, alguns aspetos a assinalar: as medidas anteriormente conhecidas por indemnizações compensatórias, e que se chamam Manutenção de Atividade Agrícola em Zona Desfavorecida, sofreram um drástico corte. Até 2014, as explorações mais pequenas recebiam 320,00 euros hectares e agora passarão a receber apenas 260,00 euros hectares. Mas o contra censo maior está no facto de as ajudas terem sido alargadas para as grandes explorações, dado que passaram a receber até 150 hectares. Anteriormente estas ajudas eram apenas atribuídas às explorações mais pequenas, havendo um limite da Unidade Económica da exploração a partir da qual não se recebia.

O atual governo acabou com este limite e agora as explorações que estiverem em zonas desfavorecidas, como por exemplo no Alentejo, podem receber até 150 hectares.

Ao nível dos apoios à instalação de Jovens Agricultores, estes não favorecem a pecuária. Em 2014 a promessa do Ministério da Agricultura era que iriam incentivar a instalação de jovens na pecuária, pois iria haver apoios cofinanciados para aquisição de animais e de terra.

Ora, tal não veio a acontecer. No atual PDR o jovem que se instala na pecuária, se quiser comprar animais não tem apoios bonificados. Tem que fazer o investimento na totalidade. Isto é matar o futuro. Ainda em relação aos jovens, a obrigatoriedade de ter de fazer um investimento mínimo de 55.000,00 euros para ter direito ao prémio de instalação parece muito elevado e nada aliciante.

Só no concelho de Montalegre, a área de baldio para utilização de direitos foi reduzida em 70%! Quase de forma secreta, sem qualquer justificação, sem qualquer suporte legal, sem qualquer exigência demonstrada. E sem transparência. Isto significa que não vai haver possibilidade de novas instalações e os agricultores atuais vão ter os animais a pastar nas zonas cortadas e onde sempre pastaram, sem direito às ajudas. Com incidência especial nas Medidas de Manutenção da Atividade Agrícola e nas Medidas de Manutenção da Atividade Agrícola (as tais indemnizações compensatórias) e nas Medidas Agro Ambientais, como seja a Agricultura Biológica e a Produção Integrada.

O PS de Montalegre, no seguimento das denúncias já feitas pelo senhor Presidente da Câmara Orlando Alves, está solidário com as associações representativas da lavoura e com os agricultores neste grito de revolta, e solicitamos a todos os deputados eleitos pela região que se aliem a nós e se empenhem junto do Governo, a quem pedimos que corrija este erro clamoroso que mais parece um roubo e uma traição.

Será que a ideia de privatização do baldio está de volta?».

Francisco Rocha – Presidente Federação Distrital do Partido Socialista

«Os partidos políticos existem para resolver problemas concretos às pessoas. Viemos ouvir a população e tomar consciência de que se esta decisão não for revertida, está em causa o futuro dos produtores. O Partido Socialista está ao lado da população de Barroso. É um problema concreto que merece uma

XII Carrilheiras de Barroso

Voltaram ao terreno as já conhecidas Carrilheiras de Barroso. Na décima segunda edição, a iniciativa, promovida pelo Ecomuseu de Barroso, manteve a vertente solidária a favor da CERCIMONT (Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Montalegre). A participar esteve, também, David Teixeira, vice-presidente da Câmara Municipal de Montalegre, que considerou que os traçados escolhidos «valorizaram a paisagem e os pequenos recantos que habitualmente não são divulgados».

Durante dois dias, os amantes da natureza foram convidados a caminhar em dois percursos distintos: o “Trilho do Ourigo” e o “Trilho do Lobo” que mostraram um pedaço da enormidade natural que constitui o concelho de Montalegre. O evento voltou a apresentar a componente social e o valor das inscrições, do último dia, reverteu a favor da CERCIMONT. David Teixeira enalteceu a importância deste gesto porque «há todo o interesse em que a instituição comece a funcionar no concelho oferecendo mais um serviço às crianças com deficiência».

«UMA CAMINHADA POR MÊS»

Segundo o autarca «foi um fim de semana de contacto com a natureza, com bom tempo e que terminou com um convívio são, a saborear e promover os nossos produtos».

Na mesma linha, lançou o desafio de se fazer «uma caminhada por mês com data fixa, uma oportunidade de conhecerem os pequenos tesouros do nosso concelho».

CERCIMONT - CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS

No final, Irene Esteves, em nome da CERCIMONT (Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Montalegre), recebeu um cheque no valor de 450 euros, um ato que considerou de extrema importância para a instituição que «está ainda em fase de instalação e, por isso, precisa de muito dinheiro». No mesmo sentido, explicou que «esta verba é muito importante para acumularmos pouco a pouco».

Irene Esteves espera que «ainda este ano seja possível abrir o centro de atividades ocupacionais», espaço que «está a ser equipado».

Por sua vez, em representação do Ecomuseu de Barroso, Nuno Rodrigues, fez balanço positivo desta edição das Carrilheiras de Barroso. Grato pelo

empenho da organização, deixou palavras de apreço «a todos os que trabalharam neste fim de semana cansativo». Agora é altura de «repensar todos os aspetos da organização e começar a pensar a edição do próximo ano», rematou o responsável.



Município assina protocolo com AMANGOLA

(Continuação da pág. 1)



Visita da AMANGOLA a Montalegre

Com o título “Oportunidades de Cooperação para o Desenvolvimento entre Portugal e Angola”, a sessão foi marcada pela assinatura de um protocolo/plano de ação. Antes, Orlando Alves, presidente da Câmara Municipal de Montalegre, contextualiza esta parceria: «é a segunda vez que a AMANGOLA está entre nós e aparece no contexto de uma entidade que tem muito para ensinar mas que gosta de aprender, sendo um exemplo fantástico. A ligação surgiu através da ANIMAR (Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local), uma instituição com muita experiência no campo do desenvolvimento e da cooperação». De seguida, o edil elogiou o país africano: «Angola é um vasto território, com um enorme potencial, para onde é necessário levar algumas experiências assimiladas externamente. Estamos reposicionados no caminho de relações históricas e afetivas que existem entre nós. Eu tive a oportunidade de ver o quanto os angolanos prezam os portugueses e vice-versa. Estas duas instituições podem também abrir caminho para que as relações entre estados sejam melhoradas e fortalecidas».

«PROTOKOLO APONTA DIVERSAS OPORTUNIDADES DE COOPERAÇÃO»

Entusiasmado e com «muita fé» no protocolo assinado entre ambas as partes, Orlando Alves disse: «este protocolo aponta diversas oportunidades de cooperação...os membros desta equipa são os nossos interlocutores privilegiados num território imenso com o qual nós podemos fazer abordagens diretas a propósitos empresariais, dinâmicas culturais e até processos autárquicos». No mesmo tom, reforçou: «já estão alavancadas algumas iniciativas que vamos desenvolver em parceria. Para se perceber a seriedade deste compromisso, a AMANGOLA veio com o conhecimento direto do Presidente da República daquele estado, o engenheiro José Eduardo dos Santos. Vamos começar a caminhar lado a lado e iremos sentir-nos honrados por termos dado o pontapé de saída nesta grande cooperação».

PROJETOS PARA COLOCAR EM MARCHA (síntese)

- Criação de entrepostos, circuitos de comercialização e ações de promoção temática de produtos locais agroalimentares e outros referenciados às tradições culturais dos dois países.

- Início de processos-piloto de geminação entre os municípios portugueses de Montalegre e Boticas e os municípios angolanos de Ícolo e Bengo e Dande, ancorados numa visão de envolvimento e participação dos agentes socioculturais e económicos locais nas estratégias de cooperação interlocal a desenvolver entre os supracitados municípios.

- Realização em Angola de uma edição-piloto da MANIFESTA - Assembleia, Feira e Festa do Desenvolvimento Local (iniciativa bienal emblemática da Animar, realizada em Portugal desde 1994), focando a relação entre a cooperação internacional e o desenvolvimento local numa perspetiva de reforço da economia social e solidárias nesses mesmos processos.

- Apoio à criação de cooperativas de ensino profissional em Angola, vocacionadas para a apresentação e aplicação prática de soluções inovadoras de emprego e empreendedorismo social em setores e áreas de importância reconhecida para as economias locais.

Fernando Rodrigues - (Vice-presidente ANIMAR)

«O facto de ser assinado no Ecomuseu de Barroso este protocolo, que liga Angola e Portugal através destas duas instituições, tem um sentido especial. O Ecomuseu assenta

numa vontade das autarquias de Montalegre e Boticas em constituir um pólo dinamizador da cultura local e aproveitar os produtos locais para se fazer o desenvolvimento integrado. É um projeto de desenvolvimento genuíno que se preocupa com o bem-estar das pessoas. Neste “casamento” queremos transmitir a nossa experiência e aprender com os nossos parceiros para o desenvolvimento dos dois países. É neste âmbito de cooperação que queremos trabalhar.

Este protocolo visa combater a pobreza dos dois lados, criar mais facilidade de acesso ao trabalho, sobretudo para os jovens, os quadros qualificados que queremos que sirvam os dois países. Tudo isto assenta naquilo que é genuíno das associações ANIMAR e AMANGOLA. São elas que estão perto das populações. O desenvolvimento e pujança económica que Angola tem demonstrado nos últimos tempos não resolvem todos os problemas do país. Estamos dispostos a dar ideias e a partilhar projetos para que, também, possamos servir melhor a nossa gente e a nossa cultura. Este é o ponto de partida, é o caminho que queremos começar a percorrer. Há todo o empenho para fazermos o melhor pelas nossas associações com o melhor resultado para os angolanos e para os portugueses».

Job Capapinha - (Presidente AMANGOLA)

«Temos procurado alguns parceiros no sentido de assimilar realidades que ajudem ao crescimento de Angola. Somos um país conhecido pelo petróleo mas isso não é tudo. Com a queda do preço desta matéria prima permitiu pensar-se na diversificação da economia angolana. É a segunda vez que aqui estamos no âmbito deste protocolo. Cada um de nós vem a Portugal muitas vezes mas infelizmente ficamos por Lisboa. Tivemos a possibilidade de vir até ao Interior, conhecer outras atividades e perceber que é desta gente do campo que surge a população urbana. Viemos observar esta experiência. Este plano de ação contempla o interesse por algumas sensibilidades que possam fazer nascer e crescer as micro, pequenas e médias empresas. É assim que se evolui. Pretendemos encontrar parcerias que permitam dinamizar a nossa agricultura. Conseguimos identificar alguns caminhos que serão devidamente consolidados. Queremos ser o veículo de troca de experiências de geminação. Com Portugal já temos 25 geminações. Espero que possam servir para o desenvolvimento das duas localidades. Com este projeto queremos proporcionar harmonia, unidade e solidariedade entre dois países recentemente desavindos. Queremos levar uma mensagem de paz, fraternidade e irmandade que permita que todos juntos possamos alavancar o país e assim obtermos os resultados esperados».

David Teixeira - (Vice-presidente da Câmara Municipal Montalegre)

«É mais um passo importante. A relação entre Portugal e Angola tem muito de nós, do nosso sangue. Eu e a minha irmã também nascemos fora de Portugal e somos portugueses e é algo que as gerações mais novas não têm bem a noção. O Ecomuseu e o município de Montalegre poderem cooperar num projeto de formação e de desenvolvimento de regiões mais ligadas a nós e a esta dinâmica cultural e agrícola vem trazer esperança aos portugueses e aos angolanos. São pequenos projetos, não estamos a falar de investimentos megalómanos mas sim de uma relação entre povos e da realização dos objetivos a que as associações se propuseram. Para nós é a realização de um sonho, na internacionalização do território e dos nossos produtos».

Fernando Queiroga - (Presidente da Câmara Municipal Boticas)

«Esta troca de culturas, experiências e civilizações vai ser muito importante. É por isso que estamos aqui. Em nome do município de Boticas agradeço terem vindo até ao Barroso porque Portugal não é só Lisboa. É aqui que estão as mulheres e os homens que fazem este país, que trabalham arduamente, todos os dias e contribuem para que tivéssemos saído desta crise que nos assolou. A autarquia de Boticas está de corpo e alma neste projeto que é uma mais-valia».

Mário Alves - (Secretário da ANIMAR)

«Agradeço a forma generosa e entusiástica como os municípios de Montalegre e Boticas se envolveram neste projeto e nos receberam. Trata-se de um processo de troca mútua de impressões com vista ao desenvolvimento de um processo concreto de cooperação entre os dois países, assente num envolvimento das associações locais e dos parceiros institucionais, nomeadamente as autarquias. Foi assinado, formalmente, o plano trienal de cooperação entre a ANIMAR e a AMANGOLA que confere uma atenção muito especial ao território de Barroso. É um momento importante de reforço de parcerias».

Albano Álvares - (Vice-presidente do Ecomuseu de Barroso)

«Foi o culminar de um processo que decorreu durante um ano. Tivemos a oportunidade de visitar Angola no âmbito da ANIMAR e hoje fica como um marco histórico entre dois países. Estamos a iniciar um processo de cooperação entre dois países e contribuir para o desenvolvimento dos territórios».

Evento reuniu cerca de 200 atletas

”Taça de Portugal END 2015” - Serra do Larouco

A serra do Larouco recebeu, pela primeira vez, uma etapa da Taça de Portugal de Enduro em BTT. A competição, que envolveu cerca de 200 atletas, deixou Fátima Fernandes, vereadora da educação da Câmara Municipal de Montalegre, «muito satisfeita». Para o rosto feminino do executivo, «é um privilégio ver o “nosso” Larouco com outra visibilidade e rentabilidade».

Montalegre foi palco da segunda etapa da Taça Nacional de Enduro em BTT 2015. O local escolhido, com características únicas no país, foi a serra do Larouco. A excelência deste território ficou mais uma vez comprovada, pelos largos elogios recolhidos. Fátima Fernandes, vereadora da educação da Câmara Municipal de Montalegre, referiu que «os muitos participantes, para além de apreciarem as belezas naturais, tiveram o desafio das nossas pistas, aquelas que se encontram em maior altitude no nosso país». Nessa linha, afirmou que «é um gosto receber gente apaixonada pela natureza» e garantiu que «vamos continuar a procurar atividades que preservem o ambiente, mas que também concedam oportunidade às pessoas de conhecerem a nossa terra». Em nome da organização, Nuno Rodrigues, responsável pelo Ecomuseu de Barroso, acredita que «foi dado o primeiro passo para mais um grande evento que se vai afirmar no nosso concelho».

JOÃO REIS VENCE EM MONTALEGRE

O atleta João Reis foi o corredor que melhor se adaptou às difíceis condições meteorológicas em que se disputou a segunda etapa da Taça de Portugal de Enduro BTT. Com este triunfo passa a assumir a liderança na categoria de elite. Com efeito, João Reis ganhou três das quatro especiais classificativas e concluiu a corrida com 26'56"07, deixando o segundo classificado na categoria de elite, José Oliveira (ASC/Focus Team/Vila do Conde), a 41,50 segundos. O terceiro foi Marco Fidalgo, a 1'01"86. No setor feminino, sobressaiu Daniela Pereira (Escola Tomatubikers Famalicão). Contudo, a ausência de pontuação à partida para esta etapa impediu-a de discutir a liderança na geral da Taça de Enduro. Assim sendo, a primeira no acumulado das duas etapas já realizadas é Ana Leite (Bicicleta Clube de Felgueiras), segunda classificada em Montalegre. Nas outras categorias, Daniel Fernandes impôs-se em juniores. Todavia, a liderança passou a pertencer a Carlos Martins (Desportivo Jorge Antunes), segundo classificado. A categoria de master 30 foi totalmente dominada pelos corredores do Vasconha BTT Vouzela, que conseguiram os três primeiros postos, com triunfo de Afonso Ferreira. Rui Couto foi segundo e passou a comandar a geral. Vasco Correia, em master 40, e César Machado, em master 50, reforçaram as respetivas lideranças com as vitórias alcançadas na serra do Larouco. Por equipas venceu o Vasconha BTT Vouzela. Na geral, lidera em igualdade com os Maiatos/Reabnorte e com o Bicicleta Clube de Felgueiras.

Manuel Amando (Diretor da prova) - «O balanço que faço é muito positivo. O tempo não ajudou muito. Nos trilhos conseguimos mandar, no tempo é impossível. O Larouco tem um clima muito especial, mas compensa bem fazer a prova à chuva. A lama que se criou dificultou um bocadinho a progressão dos ciclistas. Temos consciência que conseguimos fazer muito melhor se o tempo estiver melhor. Vamos continuar a trabalhar para que para o ano se repita. Toda a região sai enriquecida! A serra do Larouco tem condições ímpares a nível nacional, que não conheço em mais nenhuma serra. Tem um excelente acesso aos transportes, facilita o movimento de atletas, tem descidas alucinantes e um terreno muito bonito».

Acácio da Silva (ex-atleta - “filho da terra”) «É muito diferente do ciclismo de estrada, mas é uma prova que trouxe muitas pessoas aqui ao Larouco e a Montalegre. Como foi a primeira vez que se realizou, ainda está uma prova fresca. Daqui por dois anos as pistas estarão mais calcadas e será melhor para a prática da modalidade. Tudo o que vem para a terra é bem-vindo. É positivo».

“Peneda-Gerês Trail Adventure” passou pelo Baixo Barroso

Uma etapa do “Peneda-Gerês Trail Adventure” passou pelo concelho de Montalegre, mais concretamente nas localidades do Baixo Barroso – Xertelo-Cabril-Pincães-Fafião. A prova decorreu num dia de chuva intensa e onde participaram cerca de 400 atletas, vindos de vários países do Mundo.

O “Peneda-Gerês Trail Adventure”, um evento na modalidade de corrida de montanha, com várias provas, por etapas, com diferentes distâncias, decorreu nos cinco municípios que fazem parte do Parque Nacional da Peneda Gerês. Na fase de passagem pelas localidades do concelho de Montalegre, no Baixo Barroso – Xertelo-Cabril-Pincães-Fafião, participaram cerca de 400 atletas, vindos dos quatro cantos do Mundo. Apesar das condições meteorológicas adversas, os participantes percorreram alguns dos mais belos recantos do concelho, com uma fauna e flora únicas. Nos locais de abastecimento foram recebidos por gente local acolhedora, onde provaram o melhor da gastronomia barrosã. Uma receção testemunhada por David Teixeira, vice-presidente da Câmara Municipal de Montalegre, que considerou a população da freguesia de Cabril como «os grandes participantes desta iniciativa».

«POPULAÇÃO SOUBE RECEBER»

O autarca mostrou-se satisfeito pela forma como «a população soube receber os participantes» marcando, mais uma vez, «o saber receber tão típico dos barrosões». David Teixeira afirmou ainda que foi «uma excelente forma de divulgação da região com o que de melhor temos, o único Parque Nacional e ibérico Gerês-Xurés».

FUSÃO DE CULTURAS

O conhecido atleta Carlos Sá, na organização desta prova, fez balanço positivo e explicou que «as condições meteorológicas adversas não permitiram que os participantes levassem na memória as melhores imagens mas desfrutaram da paisagem e isso será um motivo para voltarem em breve e usufruírem desta cultura e tradições». Carlos Sá frisou ainda que participaram atletas da Europa mas também de países como «o Brasil, Singapura e Estados Unidos». Na mesma linha referiu tratar-se de «uma mistura de culturas alucinante para os participantes». Para uma próxima edição, o atleta prometeu «fazer mais e melhor». No final, Márcio Azevedo, presidente da junta de freguesia de Cabril, disse que se tratou de «um grande ato de promoção da região que, futuramente, vai trazer frutos».

Montalegre venceu Taça A.F. Vila Real 2015

Detentor da Taça da Associação de Futebol de Vila Real, o Centro Desportivo e Cultural de Montalegre renovou o troféu, este domingo à tarde, diante do Régua. Um triunfo por 3-1 alcançado depois de estar a perder ao intervalo.

Desde a “dobradinha” (Campeonato e Taça) de 2009, que o Centro Desportivo e Cultural de Montalegre tem alcançado algumas jornadas de glória. Apesar do “amargo de boca” deste último Campeonato (ficou a um ponto da subida, com mais de 100 golos marcados), o conjunto barrosão teve arte para no Campo da Forca, em Vila Real, escrever nova página dourada ao conquistar, pelo segundo ano consecutivo, a “prova rainha” do futebol distrital. O feito foi carimbado frente ao Régua por 3-1. Todavia, o triunfo só foi assinado na segunda parte. Antes, assistimos a um primeiro tempo mole, muito previsível e com um coletivo pouco funcional para responder às dificuldades do campo. Não estranhou que o opositor fosse para as cabines como um justo e incontestado vencedor.

SEGUNDA PARTE DE RAIVA

A perder, o treinador do Montalegre mexeu, e bem, no onze. Tirou o adaptado Leonel Costa (central) para a entrada do inesgotável Fortunato que veio dar outra vivacidade ao corredor direito. O golo madrugador do senegalês Zack sossegou a equipa para um resto de jogo onde conseguiu, por fim, traduzir a superioridade que possui. Pelo meio, uma grande penalidade convertida, com competência, por Nuno Abreu e a cereja em cima do bolo pelo abono de serviço, o também senegalês Badará. Um triunfo justo de uma equipa que desiludiu na primeira parte mas que ainda foi a tempo de acordar na etapa complementar. Uma palavra para os adeptos do Barroso que compareceram em bom número. Outra para a arte de Gabi. Um jogador com talento a pedir outro patamar de exigência. A arbitragem não mostrou segurança.

MEMÓRIA - Taça A. F. Vila Real 2014 - Taça A. F. Vila Real 2009

José Manuel Viage - Treinador CDC Montalegre

«Sabíamos que ia ser um jogo extremamente difícil. A equipa do Régua tem qualidade. Ia fazer tudo para vencer esta final. Marcaram um golo a pouco tempo do intervalo mas, durante a segunda parte do jogo, a nossa equipa entrou muito forte. O jogo de uma final provoca sempre alguma ansiedade e, por isso, não entramos nada tranquilos. Depois melhoramos e acabamos por ser os justos vencedores. Foi uma boa partida entre duas boas equipas. O Régua tem qualidade mas o Montalegre acabou por ganhar com toda a justiça. Foi mais uma final e mais uma vitória. Fizemos um campeonato brilhante mas o Mondinense acabou por ter a “estrelinha da sorte” na parte final e ganhou. O Montalegre fez uma época muito boa. Marcou 101 golos em 26 jornadas. É uma média espetacular».

João Valente – Treinador Sport Clube da Régua

«Na primeira parte do jogo, o Montalegre não foi à nossa baliza. A partir daí entrou a interveniente número um do jogo, a juíza da partida. O Montalegre é que escolheu o local deste jogo e, como se não bastasse, tivemos uma equipa de arbitragem que é condicionada por ser da Régua porque se sente com receio de falhar em benefício do Régua. Só aconteceu desequilíbrio no jogo, a partir do momento em que um nosso jogador foi expulso por causa de uma entrada a um jogador do Montalegre que já não deveria estar no jogo pelo facto de ter agredido anteriormente um outro nosso jogador. Esta final deveria ser a festa do futebol e acabou por ser a festa do Montalegre».

Paulo Viage - Presidente CDC Montalegre

«Foi uma boa vitória. Ganhar títulos e troféus é sempre muito bom. Jogamos contra uma boa equipa mas a nossa força veio ao de cima. Foi uma vitória inteiramente justa. Estamos muito felizes e queria dedicar esta vitória a dois grandes amigos que gostavam muito do nosso clube e que já não estão entre nós: o Jorge Monteiro e o Albino Fidalgo.

Dedico, também, para toda a minha família e apoiantes».



FUTSAL

por: Nuno Carvalho

Taça Distrital A. F. Vila Real - Meia Final - 01 - 05 - 2015

Pavilhão Dr Francisco Gomes da Costa

ARBITROS: José Carlos Silva e Vera Pereira

Vilar de Perdizes 3 - Amigos À Beira Douro 5

AO INTERVALO: 1 - 2

Golos : Ptt (9 e 27) , Micael Cardoso (18) e Nuno Valverde (21) , Camilo (34), Rodrigo Guedes (35) Bruno (37) e Luís Miguel (39)

Vilar de Perdizes caiu de pé

O Vilar de Perdizes foi eliminado na meia-final da Taça Distrital de futsal da A.F. Vila Real, no entanto deu muita luta a equipa treinada por Armando Pinto.

Entrou bem na partida a equipa barrosã, a defender bem e a jogar rápido na transição para o ataque. Ptt pautou sempre o jogo do Vilar e abriu o activo. Reagiu bem o conjunto da Régua nos últimos instantes da primeira parte com Micael Cardoso a empatar. Ao intervalo 1-1. A etapa complementar começou com o segundo golo dos Amigos À Beira Douro por Valverde. Responde Ptt, o melhor em campo, com um remate forte e colocado. Com mais jogadores disponíveis, os Amigos rodam bem a sua equipa e o Vilar acusa muito cansaço. Camilo e Rodrigo fazem o 2-3 e 2-4 o que deixa os barrosões perto do ko... Porém, Bruno France devolve esperança ao fazer o 3-4. Nos últimos instantes o Vilar dispara ao poste, esteve perto o empate, que acabou por não acontecer. A jogar com guarda-redes adiantado, o Vilar tentava tudo para levar o encontro para prolongamento mas acaba por sofrer o quinto golo...

Boa entrega do Vilar e parabéns aos Amigos À Beira Douro que venceram a Taça e o campeonato distrital de futsal da A.F. Vila Real.

Volta ao Alto Tâmega em Bicicleta

Subida ao Larouco

O concelho de Montalegre, através da serra do Larouco, recebeu a etapa principal da primeira edição da “Volta ao Alto Tâmega em Bicicleta”. Um evento que teve um pelotão profissional com cerca de 150 ciclistas, espalhados por equipas nacionais e internacionais (Espanha e Rússia). Ao todo foram mais de 200 km com a vitória a sorrir a Amaro Antunes que não só venceu a etapa como conquistou, nesse dia, a tão ansiada camisola amarela.



Organizada pela Fullsport, a primeira edição da Volta ao Alto Tâmega em bicicleta foi um sucesso. Uma das etapas, por sinal a chamada “etapa rainha”, passou pelo concelho de Montalegre cujo final aconteceu na já mítica serra do Larouco. O rei desta estreia foi o algarvio Amaro Antunes (LA Alumínios-Antarte), numa dura viagem de 203,2 quilómetros, entre Boticas e o alto da serra do Larouco, Montalegre, passando a comandar, nesse fim de tarde, a classificação geral.

Com efeito, um grupo de sete corredores animou a jornada, com uma longa fuga, mas os homens e as equipas que estavam com os olhos na geral esperaram pela subida de Montalegre para mostrarem os seus trunfos. A escalada final foi muito atacada, mas a Efapel foi controlando as movimentações dos adversários, em defesa da camisola amarela de Joni Brandão, conquistada no contrarrelógio coletivo de véspera. Só que o ataque de Amaro Antunes apanhou a formação owarenses desprevenida. O algarvio chegou isolado, deixando Joni Brandão no segundo posto, a oito segundos, e o colega de equipa, Sérgio Sousa, no terceiro lugar, a 11 segundos.

«CONSEGUIMOS COLOCAR OS “DEUSES” DO NOSSO LADO»

Visivelmente satisfeito estava o presidente da Câmara de Montalegre que destacou o bom tempo e a excelência do evento. Um “casamento” perfeito que, finalmente, faz esquecer as péssimas condições climáticas que têm sido registadas em certames anteriores feitos no cimo da serra do Larouco. Orlando Alves faz questão de sublinhar a estatística: «à terceira vez conseguimos colocar os “Deuses” do nosso lado e fomos contemplados com um dia de sol magnífico. As duas provas anteriores foram muito chuvosas mas serviram para abençoar e consagrar a serra do Larouco porque os romanos compararam-na ao Deus Júpiter com vários altares no sopé da serra que testemunham isso tudo». Empolgado, o autarca avança para o grande desafio que é voltar a receber mais uma etapa da Volta a Portugal ainda sem data marcada: «o que vimos aqui é já a preparação para o grande dia da chegada da Volta a Portugal em bicicleta nos primeiros dias de agosto. Sendo a serra do Larouco o segundo ponto mais alto de Portugal Continental, terá que contar sempre com uma passagem da Volta a Portugal. A região merece e a prova também precisa de um elemento geográfico de uma importância muito similar à serra da Estrela».

JONI BRANDÃO VENCEDOR

Porém, nas contas finais, foi Joni Brandão (Efapel) o grande vencedor da primeira edição da Volta ao Alto Tâmega, beneficiando das bonificações conseguidas nas duas etapas do último dia de provas efetuadas em Valpaços-Ribeira de Pena e Vila Pouca de Aguiar.

Na tirada matinal impôs-se Bruno Sancho (Anicolor), enquanto o galego Gustavo César Veloso (W52-Quinta da Lixa) foi o mais forte na etapa vespertina. O campeão nacional de fundo em 2013 esteve atento na ligação de 75,4 quilómetros, entre Valpaços e Ribeira de Pena, terminando-a na segunda posição, com o mesmo tempo do vencedor, Bruno Sancho. A bonificação permitiu a Joni Brandão arrebatá-la a Amaro Antunes (LA Alumínios-Antarte), o vencedor da etapa da serra do Larouco.

Na etapa da tarde, 56,1 quilómetros, com partida e chegada em Vila Pouca de Aguiar, a Efapel controlou a corrida e levou Joni Brandão a amealhar mais dois segundos de bonificação numa meta volante. Com a luta pela geral bloqueada pelos homens da equipa owarenses, o galego Gustavo César Veloso (W52-Quinta da Lixa), vencedor da Volta a Portugal em 2014, aproveitou para se destacar e celebrar o triunfo na etapa.

Desta forma, Joni Brandão concluiu a competição com 9h05m56s, menos cinco segundos do que Amaro Antunes. O terceiro foi João Benta (Louletano-Ray Just Energy), a 26 segundos. A LA Alumínios-Antarte perdeu a liderança individual, mas ganhou coletivamente. Joni Brandão juntou a classificação por pontos à geral individual. Nuno Bico (Rádio Popular-Boavista) foi o melhor jovem. João Benta impôs-se nas metas volantes e Raul Alarcón (W52-Quinta da Lixa) sagrou-se rei dos trepadores.

Delmino Pereira – Presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo

«É com grande satisfação que estamos no arranque de uma volta nesta região do Alto Tâmega que tem todas as condições para ser o palco de excelência para grandes espetáculos desportivos. Apesar de já termos tido provas da Volta a Portugal em bicicleta, acho que deve haver a marca “Alto Tâmega” associada a outros produtos interessantes desta região para promoção de eventos desportivos, culturais, gastronómicos e sociais. É uma beleza rara.

Tem condições de segurança excecionais e recebem como ninguém. Esta corrida vem promover tudo isto e demonstrar que este local é ideal para qualquer tipo de evento desportivo relacionado com o ar livre. Foi o primeiro grande teste da Volta a Portugal que chegará aqui no terceiro dia. Os corredores estão muito atentos a avaliar a forma como irá decorrer uma etapa que poderá ser decisiva na prova, neste local mítico da Volta a Portugal em bicicleta».

Amaro Antunes – Vencedor em Boticas – Montalegre (1 Volta ao Alto Tâmega)

«Foi uma chegada bastante dura. Já conhecia esta subida. Encaramos o prémio com uma ambição redobrada porque estamos a chegar a uma fase importante da época. Consegui a vitória e agradeço o apoio de toda a equipa e do “staff”. Tivemos a oportunidade de vestir a camisola amarela através de muito esforço e tudo iremos fazer para a manter. São iniciativas excelentes para o ciclismo português. Provas como estas enriquecem os atletas e a organização. Este trajeto é uma ótima preparação para a Volta a Portugal em bicicleta».

Conversando...

Pus aqui esta data – 13.05.2015 - e hoje, sendo já o dia 15, ainda não escrevi nada no meu caderno diário. Agorinha mesmo comecei, mas sem saber o que dizer. Isto é, sem assunto que se veja e se possa amplificar ou, melhor dizendo, ramificar em assuntos vários. É difícil conciliar coisas que não se apalpa nem se vêem pela impossibilidade de as tratar como assuntos concretos, com substância, já agora. É assim também a vida que vai rolando ao Deus dará, isto é, sem interferências de terceiros, capaz de provocar contratempos e sustos, mas também, por vezes, quase sempre raras, capaz de caminhar direita, em linha recta, sem interferências de maior de quem quer que seja. A Primavera veio e foi-se, ficou o tempo frio e chuvoso, desagradável, a fazer lembrar os dias invernosos, com a única diferença de haver luz solar até mais tarde, luz solar, não sol, que as nuvens cobrem todo o céu e cai uma chuva rala, irritante.

Já o 25 de Abril passou, vai na meia idade, na ternura dos quarenta, e o Parlamento se engalanou e tomou um ar festivo, com as mesmas caras de sempre, é pena não se renovar com gente nova e dinâmica capaz de fazer leis justas e progressivas. Foi o último discurso de Cavaco Silva, o que considero uma boa notícia, pois o homem não vai deixar saudades. É bem certo que «atrás de mim virá quem bom de mim fará», mas pior que o homem de Boliqueime vai ser difícil de alcançar por quem quer que seja. Os dias vindouros nos dirão algo sobre o assunto, se nos for permitido andar por cá nesses dias escondidos nas brumas das memórias futuras, se as memórias podem ser futuras ou são apenas passado. Seja como for pessoalmente não vou ter saudades de Cavaco Silva, falo por mim que até votei nele num dos mandatos, já não sei por quê nem porque não, acho que por falta de alternativas ou por ainda acreditar no homem. Mas desiludiu-me profundamente, a pontos de renegar o voto que lhe dei. Deixá-lo ir em paz e na graça de Deus, com sua reforma dourada, carro e motorista pagos por nós outros, que somos bons de coração e gostamos de ajudar os necessitados. Com ele já são quatro a gozar as mordomias do Estado e nisso irão à gaita uns largos milhares de euros que tão úteis seriam para tapar buracos orçamentais. Há coisas que não se entendem e põem um homem a pensar que estas mordomias são excessivas e não cabem (não deveriam caber) em orçamentos de países pobres como o nosso. Mas está visto que quanto mais pobres somos, mais queremos armar à ricos, basta olhar o caso da Grécia onde até os deputados têm direito a carro do Estado. Os deputados, senhores, não apenas e só os ministros! Pobretes mas alegretes, como diz o povo e eu também que povo sou. Sem direito a carro do Estado, motorista e combustível. Que tenho eu, que temos nós, irmãos, que não havemos direito a nada que se veja? Apenas obrigações, IRS à cabeça, IVA para tudo e mais alguma coisa, combustíveis pela hora da morte, impostos e mais impostos, tudo a comer da gamela do pobre, que os ricos têm sempre maneira de fugir.

Esta vida são dois dias. Mal um homem se dá conta os dois dias são passados e nós já estamos do lado de lá, melhor dizendo, lá em baixo dentro de quatro tábuas que hão-de apodrecer. Portanto não vale a pena zangarmo-nos por causa dos impostos e outras alcavalas, porque tudo fica cá e esse tudo são ninharias em face da eternidade.

Em contraponto das más notícias peguemos nesta que os jornais apregoaram aos quatro ventos: um condutor cadastrado matou cinco peregrinos que iam a caminho de Fátima. Era gente jovem que ia cumprir as suas promessas e que estaria de bem com a vida. Vão caminhando em grupo e vem por trás um louco, conduzindo uma máquina infernal e logo mata cinco a fere não sei quantos. O que vai a Justiça fazer a um homem destes? Pelas primeiras notícias ficou em liberdade, proibido apenas de conduzir, tendo que se apresentar semanalmente no posto da polícia da área da sua residência. Mais nada, isto é a Justiça com as suas leis que um leigo não sabe interpretar, portanto demos o benefício da dúvida aos juizes e deixemos correr o tempo que trará ao de cima as ilações da verdadeira Justiça. Em minha singela opinião o homem devia ficar preso para prestar contas à justiça e pagar pelas vidas que roubou à sociedade. Mas os doutos juizes é que saem. Aguardo o veredicto de suas excelências.

Entrou em vigor o acordo ortográfico e desde já afirmo que não tenciono cumpri-lo. Hei-de escrever como me ensinaram na escola, sempre com as letras todas, de modo a não deturpar as frases nem o sentido das mesmas. Quero escrever um português escorreito, como já disse e – repito – me ensinaram na escola. Tenho dito.

F. M.

“Carai Valha-me Deus” no Auditório Municipal

O auditório municipal de Montalegre recebeu a peça “Carai Valha-me Deus” de Hermínio Fernandes. Uma divertida comédia, protagonizada pelo Teatro Fórum Boticas com linguagem tirada ao natural que conta a história de várias famílias do interior do país que vivem da agricultura e de subsídios desencadeando a emigração jovem face à falta de empregos.

O auditório municipal de Montalegre esteve bem composto para assistir a um serão preenchido de humor. O Teatro Fórum Boticas apresentou a peça “Carai Valha-me Deus” que conta a história de várias famílias do interior do país que vivem da agricultura e de subsídios desencadeando a emigração jovem face à falta de empregos. No final, Fátima Fernandes, em nome do município de Montalegre, afirmou que «o grupo de teatro está de parabéns pelo trabalho que tem desenvolvido».

«FOI UMA DELÍCIA!»

Para a vereadora da educação da Câmara Municipal de Montalegre, «foi uma delícia para todos, divertiu-nos muito». No mesmo sentido declarou que «tiveram casa cheia como merecem e é muito bom terminar a noite a rir e com boa disposição». A peça, da autoria de José Carlos Barros, natural de Boticas, é constituída por 5 atos, 12 atores e 15 personagens. A encenação ficou a cargo de Hermínio Fernandes que se mostrou muito agradado pela forma «simpática como são aqui habitualmente recebidos». Segundo o encenador, esta comédia «tem sido muito bem recebida pelo público e por isso foi já apresentada em vários locais do país».



PAPELARIA MILÉNIO

JORNAIS e REVISTAS

R. Central, Edifício Igreja Nova, nº 77 - A, Loja 3
SALTO



Os dois rostos de um mesmo País

po: Ana Luisa Pires Monteiro

Portugal passou, oficialmente, de um País dividido entre o Interior e o Litoral, para um País dividido por fronteiras entre concelhos marcados por diferenças em termos demográficos e económicos, após a aprovação do mapa, no qual, 164 municípios são considerados “Concelhos de baixa densidade”, aprovado pela Comissão Interministerial de Coordenação do programa Portugal 2020, resultante de uma proposta apresentada pela Associação Nacional dos Municípios Portugueses.

A finalidade do programa Portugal 2020 consiste em conceder privilégios especiais, aos territórios considerados de baixa densidade, no acesso aos fundos comunitários, através de medidas que vão desde bonificações na apreciação das candidaturas, a bonificações em relação a outras regiões do País para investimento privado, ou ainda, a programas em que só estes se podem candidatar.

Se por um lado a globalização teve repercussões positivas ao nível do desenvolvimento económico e social dos países, por outro, também, é verdade que acentuou as assimetrias que já se faziam sentir entre as regiões. Estas, na maioria rurais, pouco atrativas para o privado e por isso muito dependente do investimento público, com pouca indústria, perderam população, que na procura de melhores condições de vida e através de fluxos migratórios, saiu para outras “Terras”. Partiram os que estavam, ainda, em idade ativa, levando ao envelhecimento da população e, abandonando desta forma as atividades produtivas, que na maioria dos casos eram as ligadas ao sector primário. Perderam-se, desta forma, as pessoas, os trabalhos e grande parte da identidade cultural destas regiões. Fatores que mais não fizeram do que aumentar o desequilíbrio económico e social nestes territórios, que associado a uma clara ausência de políticas de gestão territorial e a um excessivo centralismo administrativo, tornaram a revitalização destes cada vez mais difícil.

A inversão deste processo, requer medidas políticas concertadas entre a defesa dos interesses públicos e privados, contrariando a filosofia e práticas do Governo, nomeadamente a nível de encerramento de serviços. Pois como convencer um empresário em fixar-se num determinado concelho, se até para cobrar uma simples dívida terá de se deslocar centenas de quilómetros e perder desta forma um dia, só para resolver esta situação? Ou ainda em ter dificuldades em contratar mão-de-obra qualificada para as suas empresas, pela parca oferta e diversidade a nível de formação profissional, pois se são conhecidas as necessidades dos territórios neste âmbito, o número de alunos para a abertura de cursos é o mesmo que para as zonas urbanas, daí a maioria acabar por não funcionarem.

A dúvida subsiste, será que mesmo com um “Portugal 2020” será possível revitalizar concelhos que já perderam o seu tribunal, a maioria das suas Escolas e para os quais está previsto mais encerramentos de serviços, agregações ou o nome que lhe quiserem dar?

Inscrições abertas até 10 de julho

IV Festival Música Júnior (25 julho a 2 agosto)

Decorre em Montalegre, de 25 de julho a 2 de agosto, a quarta edição do estágio de Verão do Festival Música Júnior. Um evento que acolhe cerca de 200 estudantes, oriundos de Portugal e Espanha, que ao longo de nove dias estarão em intensa atividade musical, acompanhados por um coletivo de 32 professores e três maestros. A edição deste ano é dedicada ao FADO. O fadista Hélder Moutinho é o convidado especial e Rui Vieira Nery será o anfitrião na apresentação do concerto.

Depois de três anos de sucesso absoluto, regressa a Montalegre o Festival Música Júnior, sendo no presente a iniciativa artístico-pedagógica mais referenciada no meio musical português, tendo assumido um papel incontornável na formação de jovens estudantes fora do contexto escolar. Vocacionado para uma faixa etária entre os 8 e os 21 anos, o evento, com inscrições a decorrer (até 10 de julho), irá acolher cerca de 200 estudantes, oriundos de Portugal e Espanha, que vão adquirir experiência integrando o Coro, a Big Band (coordenada pela Orquestra Jazz de Matosinhos), a Orquestra Juvenil ou a Orquestra Sinfónica, num ambiente musical único e com especial sabor das férias.

FADO PROTAGONISTA

Iniciado em 2012, este projeto tem proposto diferentes horizontes musicais aos participantes. Exemplo disso são as temáticas do Jazz, o legado de Piazzola, o Humor e as bandas sonoras de Hollywood. Como convidados especiais já passaram por este evento nomes como Mário Laginha e Maria João, Pedro Santos, Carlos Moura, Sofia Escobar e Mário Augusto. A edição deste ano é dedicada ao FADO, um universo onde a guitarra portuguesa é protagonista e que tem um potencial orquestral que merece ser descoberto. O fadista Hélder Moutinho é o convidado especial e o professor Rui Vieira Nery será o anfitrião na apresentação do concerto.

CONCERTOS FINAIS

Montalegre - Auditório Municipal 31 julho – 21h30

Santa Maria da Feira - Auditório do Europarque 2 agosto – 18h00

MEMÓRIA

2014. III Festival Música Júnior - 2013. II Festival Música Júnior - 2012. I Festival Música Júnior



O Papel dos Baldios nas economias locais

(Continuação do número anterior)

por: António Chaves

Continuando a citar Nemésio Barxa e o seu trabalho **Direitos comunais Ameaçados na Gallaecia** retomamos a última parte do capítulo – Breve Notícia sobre a sua origem – que por limitações de espaço não coube no número anterior, onde em resumo, se destacou: «Nunca existiu uma legislação específica que regulasse a propriedade e demais direitos relativos ao monte. Esta situação propiciou que umas vezes o clero, outras a nobreza e ainda outras a burguesia rural, se apropriassem para seu benefício de amplas extensões de território de origem comunal.»

Pelo que aqui foi colocado em destaque fica patente que a sua regulação foi consuetudinária, sem nenhum reconhecimento legal e no seu evoluir, quando da divisão administrativa inicial na fase da constituição dos municípios, passaram a ser administrados pelos Concelhos, ainda que peças integrantes da Comunidade; os verdadeiros proprietários continuaram o aproveitamento de estrumes, pastos e lenhas, circunstâncias estas que evitaram a confrontação entre a Administração municipal e os vizinhos.

Território de Sobrevivência

«Colocando em destaque as grades superfícies de montes de vizinhos em compropriedade germânica existentes na Galiza e no Minho, o certo é que da leitura de diversas obras relacionadas com este tema, de autores portugueses, muito especialmente o livro “Os Baldios da autoria de Manuel Rodrigues e o estudo do Programa Reforma Agrária e legislação com ela relacionada, comprova-se que os montes de vizinhos, com aproveitamento de estumes pastos e lenhas estende-se por todo o território nacional peninsular português, ainda que com superfície muito superior no norte de Lisboa (91%, dos quais 66% ficam situados nos distritos de Viana do Castelo, Bragança, Vila Real, Viseu, Guarda e Coimbra, onde marcam presença os maiores relevos naturais. A sua presença decresce à medida que se caminha para o sul, onde o latifúndio se impôs como uma esmagadora asfixia da pequena e média propriedade.»

Esta distribuição estende-se na Galiza para lá do que são os limites administrativos da Comunidade Autónoma; incluem terrenos que em épocas muito anteriores formaram parte da Gallaecia, e posteriormente do antigo reino da Galiza, o que evidencia que na sua origem e evolução estiveram ligados à gallaecia romana, ao reino Suevo que se substituiu à província romana, e indubitavelmente aos habitantes anteriores, passando ao reino da Galiza e ao Condado de Portugal, para irradiar posteriormente, ou constatar a sua anterior existência a todo o território português, na continuação das tarefas da reconquista.

Vendo bem, o certo é que os Baldios ou montes de vizinhos ou montes em mão comum é uma forma especial de copropriedade, com sentido e características determinadas, em função da exploração agrícola exclusiva da Galiza e de Portugal, que foi já definida por autores galegos e portugueses como nascida de uma sociedade de tipo pré agrícola, desenvolvida com a organização das primeiras sociedades agrícolas já sedentarizadas, componente imprescindível para a economia agrícola, especialmente das camadas mais pobres da população rural, representando a possibilidade de abastecimento de materiais complementares à atividade agrícola, como lenhas pastos e estrumes.

As transformações percorridas pelos baldios foram semelhantes em Portugal e na Galiza, sempre esquecidos quanto ao seu regulamento legal e preza apetecível para a nobreza ou burguesia rural, ou em épocas mais recentes, ao adquirir valor independente pelos Concelhos e pela Administração pública. Na Galiza até à Lei de Montes Vizinhos em mão comum de 1966 o aproveitamento dizia respeito aos Concelhos ou à Administração florestal, reduzindo-se a intervenção dos vizinhos ao aproveitamento dos pastos lenhas e estrumes, sempre que não colidissem com o aproveitamento principal geridos pelas Administrações pública ou municipal. Em Portugal a Junta de Colonização Interna reservou uma área baldia de enormes dimensões para florestação, ocasionando inevitáveis e dolorosas perdas aos camponeses que as exploravam, propiciando uma resistência das populações atingidas, brutalmente reprimidas pelos seus protestos e que foram capazes de manter a realidade dos baldios e seus direitos, reconhecidos posteriormente.»

(Continua no próximo número)

“Energia Fantasma” visitou Montalegre

A DECO (Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor), com o apoio da ERSE (Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos), promoveu, no auditório da biblioteca municipal de Montalegre, uma sessão com o objetivo de transmitir informação útil e dicas com vista à redução da fatura de energia elétrica. A campanha denominada “Energia Fantasma” está a percorrer todo o país.

O concelho de Montalegre recebeu a campanha informativa “Energia Fantasma” numa sessão realizada no auditório da biblioteca municipal. Trata-se de uma ação cujo propósito foi informar os consumidores barrosões para o uso responsável e eficiente de energia elétrica, incentivando-os a alterar os comportamentos para consumos energeticamente eficientes.

Um gesto de sensibilização sobre os consumos stand-by e off-mode (os chamados consumos fantasma), sem esquecer, também, os restantes desperdícios de energia das nossas casas. Gastos que podem ser eliminados através de gestos simples, como desligar os equipamentos diretamente nas tomadas. Gorete Afonso, responsável pela biblioteca municipal de Montalegre, explicou que esta iniciativa vem no seguimento do projeto de «literacia financeira» da instituição «que ajuda na utilização correta dos recursos financeiros». A responsável sublinhou que «os comportamentos ditam muitas vezes o orçamento no final do mês». Numa orientação de educação financeira «foram ensinamentos muito úteis», concluiu.

CAMPANHA DECORRE ATÉ JULHO

A apresentação esteve a cargo de Mafalda Regueiro, formadora da DECO, que referiu tratar-se de «uma campanha que decorre até ao próximo mês de julho em todo o país».

Sobre o principal objetivo destas ações, enalteceu que é «relembrar dicas importantes para poupança de energia e, também, proteger o ambiente».

